

# REFLEXÃO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE NA ESCOLA DA INFÂNCIA



## LUCIANA DOS SANTOS CAETANO FARIAS

Graduação em Pedagogia, pela Faculdade Morzartem de São Paulo (2011); Especialista em Psicopedagogia na Educação pela Universidade Paulista - UNIP (2015); Professora de Educação Infantil - No CEI Taipas..

## RESUMO

Este estudo apresenta uma reflexão teórica sobre a relação entre a educação e a saúde como processos que se complementam e contribuem para o desenvolvimento das crianças que frequentam a escola da infância. A relação entre educação e saúde é necessária e traz muita contribuição para as crianças que frequentam a escola da infância, pois atua no desenvolvimento promissor das crianças pequenas. Tem-se como problema de a pesquisa querer saber, qual a relação entre educação e saúde na escola da infância? O objetivo geral deste estudo, apresentar a relação entre educação e saúde e sua contribuição para o desenvolvimento das crianças na primeira infância. A metodologia escolhida para a construção do presente estudo, foi a revisão da literatura, que ocorreu por meio da pesquisa bibliográfica, com a leitura de livros e artigos científicos, que permitiram a sua dissertação. O resultado mais significativo encontrado durante a pesquisa foi a compreensão de que a relação entre educação e saúde é fundamental e contribui para o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, porque são processos que possibilitam as crianças para uma formação cidadã. Dessa forma, investir na primeira infância com ações de educação e saúde é contribuir com o desenvolvimento das crianças, buscando ações e recursos que influenciam o desempenho escolar, mudando naturalmente os aspectos relacionados ao desenvolvimento, ao bem-estar e a saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Infância; Educação; Saúde; Desenvolvimento; Integração.

## INTRODUÇÃO

A relação entre educação e saúde ocorre a muito tempo, muitas vezes a escola é a instituição que busca essa parceria e apoio de especialistas como o fonoaudiólogo, o neurologista, o psicólogo, o terapeuta ocupacional, entre outros que acompanham as crianças, quando avalia a necessidade

de intervenções devido a deficiência, transtornos do desenvolvimento e patologias que são barreiras que limitam a acessibilidade das crianças ao desenvolvimento integral na escola da infância.

A área da saúde também busca o espaço escolar, quando faz campanha de vacinação, principalmente para busca ativa das crianças da primeira infância, para promover campanhas de saúde bucal e de outras enfermidades como o combate à dengue. Nesse sentido, o que se observa na relação onde a área da saúde busca a escola é que a mesma está sempre a disposição para que a saúde possa realizar seu trabalho, mas por outro lado quando a escola precisa de urgência nos encaminhamentos das crianças para os especialistas não tem encontrada a mesma abertura e a criança entra para uma fila de espera de três meses ou mais desde o agendamento da consulta até a terapia que precisa ser realizada cuja intencionalidade é possibilitar o acesso dessa criança ao desenvolvimento.

A elaboração desse estudo se justifica pela curiosidade em buscar compreender a relação entre educação e saúde na escola da infância. Compreendendo que o espaço coletivo da Educação Infantil, precisa possibilitar vivências de saúde e do cuidar para proporcionar o bem estar de todas as crianças e contribuir com o seu desenvolvimento integral. Entendo que a educação é caracterizada como um processo que viabiliza o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância e a saúde busca oferecer uma melhor qualidade de vida as pessoas, dessa forma, compreende-se que educação e saúde são processos que se complementam na contribuição do bem estar e desenvolvimento das crianças.

O objetivo geral deste estudo foi apresentar a relação entre educação e saúde e sua contribuição para o desenvolvimento das crianças na primeira infância. Os objetivos específicos foram: descrever o contexto do Centro de Educação Infantil, apresentar os principais aspectos da saúde na primeira infância e dissertar sobre a relação entre educação e saúde e sua contribuição na escola da infância.

Nesse sentido, o problema da pesquisa esteve em querer saber, qual a relação entre educação e saúde na escola da infância?

A metodologia da pesquisa escolhida para o desenvolvimento desse estudo foi a pesquisa bibliográfica, que é definida como a análise de livros e artigos científicos já publicados, que fornecem ao pesquisador uma bagagem teórica, com informações e conhecimentos com base científica, visando a aquisição do repertório que possibilita a elaboração do estudo, nesse sentido, a realização da leitura de livros e artigos científicos foram necessários para escrever este artigo. O período de busca dos livros e artigos científicos que foram utilizados para a elaboração do presente estudo, foram autores que escreveram nos últimos dezoito anos, dessa forma, a seleção dos livros foi feita a partir do ano 1999 até a presente data, com o critério de teorias recentes para refletir sobre o tema.

O estudo está organizado em três tópicos para a melhor compreensão do tema e resolução do problema da pesquisa, sendo que no primeiro tópico descreve-se o contexto do Centro de Educação Infantil, de modo a oferecer a compreensão sobre o espaço educativo habitado pelas crianças e adultos, suas interações e socializações. O segundo tópico apresenta os principais aspectos da saúde na primeira infância, bem como a sua importância para o desenvolvimento integral infância.

E o terceiro tópico disserta sobre a relação entre educação e saúde e sua contribuição na escola da infância, compreendendo que essas duas áreas se complementam no atendimento às crianças.

A pesquisa apresenta relevância científica à prática pedagógica, porque busca contribuir com a produção de conteúdo científico que poderá ser utilizado como material de estudos para a formação de professores, no sentido de prover uma reflexão sobre a relação entre educação e saúde, permitindo o atendimento de saúde, cuidado e bem-estar para as crianças na primeira infância.

## O CONTEXTO DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

O acolhimento das crianças de zero a três anos é feito no Centro de Educação Infantil - CEI, instituição coletiva que atende esse público-alvo em horário integral, possibilitando vivências que envolve o cuidar e o educar de forma indissociável, pois se entende que um aspecto complementa o outro e tem grande importância para o desenvolvimento infantil.

Segundo Wajskop (2000) no CEI a educação para as crianças pequenas deve promover:

A integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança, considerando que esta é um ser completo e indivisível, as divergências estão exatamente no que se entende sobre o que seja trabalhar com cada um desses aspectos (WAJSKOP, 2000, p. 18).

Compreendeu-se que o CEI possibilita uma educação com objetivos claros e intencionais que devem contribuir para o desenvolvimento infantil, levando em consideração a própria criança cuja concepção é de que seja completa e ativa, ou seja, tem seu modo de ser atrelada a um grupo social ao qual faz parte e interage.

Nesse sentido, as crianças de zero a três anos, que frequentam os espaços coletivos do CEI têm suas expressividades, aspecto relevante e que tem que ser considerado durante as vivências e experiências que vier desenvolver nesta instituição.

Cavicchia (2001) acredita que no CEI as crianças revelam seu esforço em compreender:

O mundo em que vivem, as relações contraditórias que presenciam e, por meio de brincadeiras, explicitam as condições de vida a que estão submetidas e seus anseios e desejos. No processo de construção do conhecimento, as crianças constroem o conhecimento a partir da interação que estabelecem com as outras pessoas e o com o meio em que vivem. O conhecimento é fruto de um trabalho intenso de criação, significação e ressignificação (CAVICCHIA, 2001, p. 22).

Como foi possível observar, o CEI se constitui como um ambiente que proporciona de forma intencional o desenvolvimento integral das crianças de até três anos, porém faz-se necessário ter uma concepção de infância pautada no público-alvo que atende, pois, compreender o jeito particular das crianças construir o conhecimento é um desafio para a escola da infância e seus profissionais.

A concepção de Educação Infantil, segundo Abramowicz (2000) teve que ser pensada de acordo com a legislação vigente e é conceituada como:

Norteadora da prática educacional dessas instituições que mantêm relação direta com a concepção de infância vigente da época e com a classe social ao qual se destinava a instituição. O que cada momento histórico constrói, reserva e atribui como função e período da infância impõe tarefas a essas instituições educativas (ABRAMOWICZ, 2000, p. 09).

Compreender a concepção de Educação Infantil é de grande importância para o entendimento das crianças nesse contexto atual, pois suas vivências práticas estão relacionadas com a própria concepção de infância.

Diante do exposto, o que se percebe no ambiente do CEI é que, as proposições apresentadas são determinadas também pela classe social, ao qual o seu público-alvo se destina, levando em consideração a cultura de todas as crianças que frequentam esse espaço de socialização.

Dessa forma, para melhor compreender o espaço educativo do CEI, faz-se necessário olhar para como a sociedade pensa a infância, levando em consideração a necessidade contemporânea que irá ditar as experiências dentro desta instituição educativa.

Segundo Abramowicz (2000) o CEI também teve vários significados no decorrer da história, mas é reconhecido hoje como:

Educação Infantil, a partir dos dispositivos da Constituição Federal de 1988 e mais recentemente, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei nº 9.394/96), para designar todas as instituições de atendimento de crianças de zero a três anos. isto significa que novas concepções de criança, infância e educação vem sendo pensada (ABRAMOWICZ, 2000, p. 12).

Foi com muitas lutas da população para reivindicar um espaço educativo para deixar suas crianças, Políticas de Educação Infantil foram implantadas. Desta forma, como consta na Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o CEI é um espaço que deve proporcionar o cuidar e o educar de forma indissociável na educação de crianças de zero a três anos de idade.

Com essa legislação, os estudos e pesquisas no campo educativo devem ser realizados para compor as práticas educativas do CEI de modo a contemplar a educação dada pela família para o desenvolvimento das crianças.

Os CEIs, segundo Oliveira (2002) são definidos como:

Equipamentos educativos com o desenvolvimento de ações educativas que integram os cuidados essenciais e a ampliação dos múltiplos conhecimentos, linguagens e expressões das crianças. A creche deve respeitar a cultura da origem de cada criança. Deve partilhar com as famílias e a comunidade os projetos educativos. É um espaço de socialização, de vivências e de interações. A creche deve ter um ambiente cultural que propicie a leitura e a escrita. Sua organização do espaço e tempo é importante para a educação, interação e construção do conhecimento (OLIVEIRA, 2002, p. 75).

Entendeu-se a partir das definições de CEIs que, seu espaço deve ser um espaço educativo, a partir desse aspecto cabe aos professores elaborarem seus planejamentos com base em uma proposta educativa, levando em consideração na hora de planejar a concepção de infância da escola, para desenvolver as ações educativas junto as crianças.

Além das ações relacionadas aos cuidados dos pequenos no CEI, como: alimentação, saúde, trocas e higienização, os professores também devem simultaneamente propor vivências das áreas de conhecimentos do Currículo da Cidade da Educação Infantil, como o eu, o outro e nós, corpo,

gesto e movimento, traços, sons, cores e formas, escuta, fala, pensamento e imaginação, espaços, tempo, quantidades, relações e transformações. Essas proposições educativas devem acontecer no CEI por meio das brincadeiras, da interação e autonomia, que são caracterizadas como vivências de grande importância para a infância.

O CEI deve ampliar as possibilidades de desenvolvimento cultural, porque é um ambiente de vivências e de estabelecimento de relações sociais. Nesse sentido, seus tempos e espaços devem ser muito bem pensados, de modo a valorizar todas as culturas infantis e contribuir significativamente com o desenvolvimento integral das crianças. O CEI também deve ser um espaço seguro, que vise o desenvolvimento integral das crianças, que devem também conhecer o espaço e os tempos para que possam se desenvolver.

## **OS PRINCIPAIS ASPECTOS DA SAÚDE NA PRIMEIRA INFÂNCIA**

A primeira infância é compreendida como o período que vai desde a gestação até os seis anos de idade, ou seja, contemplam as crianças que frequentam os espaços coletivos do CEI, de zero a três anos de idade.

Segundo o Guia para Orientar Ações Intersectoriais na Primeira Infância (2018) pesquisas têm demonstrado que esta fase é extremamente:

Sensível para o desenvolvimento do ser humano, pois é um período importante para a construção de competências emocionais e socioafetivas e o desenvolvimento de áreas fundamentais do cérebro relacionadas à personalidade, ao caráter e à capacidade de aprendizado (BRASIL, 2018, p. 08).

A primeira infância requer uma atenção redobrada tanto dos profissionais da saúde quanto dos profissionais da educação, que devem trabalhar de forma intersectorial, dialogando, estabelecendo parceria para que as crianças possam ter seu direito de desenvolvimento saudável contemplado.

O desenvolvimento cerebral nos primeiros anos, de acordo com Young (2010, p. 05) afeta a “saúde física e mental, a aprendizagem e o comportamento durante a vida toda”.

A preocupação da área da saúde sobre o desenvolvimento do cérebro da criança é notável. Muitos estudiosos se ocuparam a escrever sobre o desenvolvimento cerebral na primeira infância, nesse sentido, as ações da saúde em visitar a escola da infância para o acompanhamento da saúde, para a verificação das vacinas e as campanhas odontológicas, está pautado em uma preocupação que entra nos principais aspectos da saúde e suas ações na primeira infância.

Segundo Young (2010) o desenvolvimento cerebral de uma criança pequena depende do:

Estímulo ambiental, em especial da qualidade do cuidado e da interação que a criança recebe. A qualidade dos cuidados recebidos – incluindo a nutrição, a assistência à saúde e o estímulo durante os primeiros anos – pode ter um efeito duradouro no desenvolvimento do cérebro (YOUNG, 2010, p. 06).

A assistência à saúde na primeira infância é um dos principais aspectos da saúde que contribui para o desenvolvimento das crianças na primeira infância. Sabe-se que muitos investimentos de Políticas Públicas são direcionadas para a primeira infância, cuja preocupação, está direcionada,

principalmente para os cuidados com o cérebro, principal sistema de promoção ao desenvolvimento das crianças pequenas.

Dessa forma, quando as necessidades básicas das crianças das crianças pequenas são satisfatórias, as crianças podem aumentar a destreza do pensamento, a autoconfiança, a capacidade para a resolução de problemas de problemas e para a cooperação com os outros.

A saúde na primeira infância é considerada de atenção integral e intersetorial. Nesse sentido, o Ministério da Saúde, como gestor federal do Sistema Único de Saúde – SUS, publicou a Portaria GM/MS nº 1.130, de 5 de agosto de 2015, que instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (Pnaisc), que tem como objetivo:

Promover a saúde da criança e o aleitamento materno mediante atenção e cuidados integrais desde a gestação até os 9 anos de idade, com especial zelo à primeira infância e às populações de maior vulnerabilidade, visando a um ambiente facilitador à vida, com condições dignas de existência e pleno desenvolvimento, e à redução da morbimortalidade (BRASIL, 2015, p. 04).

Compreender as ações de saúde às crianças é entender a primeira infância como importante fase do desenvolvimento humano. Nesse sentido, o Pnaisc é reconhecido nacionalmente como o resultado de um processo de construção interfederativa, realizada ao longo de quatro anos de trabalho por estados, municípios e governo federal.

Segundo o Guia para Orientar Ações Intersetoriais na Primeira Infância (2018) o Pnaisc - 2015 possui princípios e diretrizes a serem considerados na elaboração de planos, dos programas, dos projetos e das ações de saúde voltados para crianças e está estruturada sobre sete eixos estratégicos, descritos a seguir:

1 atenção humanizada e qualificada à gestação, ao parto, ao nascimento e ao recém-nascido; 2 aleitamento materno e alimentação complementar saudável; 3 promoção e acompanhamento do crescimento e o desenvolvimento integral; 4 atenção integral a criança com agravos prevalentes na infância e com doenças crônicas; 5 atenção integral a crianças em situação de violência, prevenção de acidentes e promoção de paz; 6 atenção a saúde de crianças com deficiência ou em situações específicas e de vulnerabilidade; 7 vigilância e prevenção do óbito infantil, fetal e materno (BRASIL, 2018, p. 11).

A atenção à saúde de crianças com deficiências, transtornos do desenvolvimento ou situações de vulnerabilidade, consiste na articulação de estratégias intrassetoriais e intersetoriais para a inclusão dessas crianças nas redes temáticas de atenção à saúde, mediante a intensificação de situação de vulnerabilidade e risco de agravos e adoecimento, reconhecendo as especificidades deste público para uma atenção resolutiva.

Segundo Young (2010, p. 21) existe o Desenvolvimento na Primeira Infância – DPI que oferece “atenção básica à saúde, conforme as orientações da Caderneta de Saúde da Criança, incluindo ações de apoio às famílias para o fortalecimento de vínculos familiares”

Portanto, os principais aspectos da saúde na primeira infância estão relacionados a uma gama de cuidados e atenção integral as crianças, ao qual os responsáveis do estado e da família devem buscar estratégias para o diagnóstico precoce e a qualificação de manejo e apoio de profissionais especialistas na área da saúde para suprir as necessidades prevalentes na infância, conduzindo ações de prevenção de doenças, cuidando dos casos diagnosticados, com o fomento da

atenção e do cuidado de saúde sempre que possível.

## **A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE E SUA CONTRIBUIÇÃO NA ESCOLA DA INFÂNCIA**

A relação entre educação e saúde é necessária e traz muita contribuição para as crianças que frequentam a escola da infância, pois atua no desenvolvimento promissor das crianças pequenas. Nesse sentido, é importante ressaltar que é fundamental a integração dessas duas áreas na articulação de ações conjuntas de trabalho integrado entre a escola da infância e a área da saúde para uma parceria que contribui para o desenvolvimento das crianças.

Segundo Pereira et. al (2015) a escola da infância é um espaço privilegiado para a atuação da área da saúde, já que a:

Promoção da saúde e a educação são estratégias interligadas e essenciais para qualquer projeto de saúde, cuja objetivos é articular ações da rede pública de saúde com as ações da rede pública de educação básica, a fim de ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas as crianças e suas famílias, otimizando a utilização dos espaços, equipamentos e recursos disponíveis (PEREIRA et. al, 2015, p. 25).

Por meio da escola da infância é possível que profissionais da saúde façam a busca ativa das crianças sobre a vacinação, que construam junto com a escola projetos de prevenção à saúde das crianças pequenas, que atuem junto às famílias com orientações, com acompanhamentos e até encaminhamentos que possam contribuir com o desenvolvimento integral na primeira infância.

Para Pereira et al. (2015, p. 25) a escola da infância é considerada como “educadora e promotora da saúde auxiliando a construir o cidadão de direitos. É no contexto escolar, que as crianças trazem consigo a cultura e a educação do ambiente onde vivem”.

A educação é um processo social. As pessoas se educam e são educadas cotidianamente nas suas relações interpessoais, nas ações de convivência, no trabalho, no lazer, nos diálogos produzidos nos espaços públicos e privados e as interações nas interações com as informações a partir de diferentes tecnologias.

Segundo o Currículo da Cidade da Educação Infantil (2019) a educação é um:

Bem público e um valor comum a ser compartilhado por todos. Ela possibilita construir uma vida comum nos territórios. É um direito de todos, tendo importante papel na constituição subjetiva de cada sujeito e possibilitando a participação nos grupos sociais. É pela educação que uma sociedade assegura a coesão e a equidade social, a solidariedade e, num movimento complementar, o desenvolvimento pessoal de todos e de cada um (SÃO PAULO, 2019, p. 20).

Compreendeu-se que a educação é um processo social que ocorre na partilha da vida comum. A cultura, a ciência e a tecnologia nasceram nos processos de qualificação da vida dos diferentes grupos sociais, pois esses grupos queriam garantir a sua sobrevivência.

Segundo Silva (2012, p. 10) “os sinais iniciais no desenvolvimento infantil, apresentados pela criança devem ser acompanhados pela família”. Isso porque é de fundamental importância para o diagnóstico de qualquer alteração na primeira infância.

Nesse sentido, compreendeu-se que programas e intervenções em ações conjuntas, entre a educação e a saúde é de grande importância e contribui de forma significativa para o desenvolvimento das crianças na primeira infância.

Segundo Young (2010) os programas e intervenções de DPI podem melhorar as chances das crianças no mundo, isso por quê:

Crianças na primeira infância que participam das intervenções sociais que incluem nutrição, assistência à saúde e educação têm vários níveis mais baixos de evasão escolar, níveis mais elevados de matrícula na escola e maiores realizações. Os exemplos de intervenções eficazes de DPI em todas as regiões do mundo são muitos, e alguns têm sido avaliados para medir sua eficácia (YOUNG, 2010, p. 06).

Compreendeu-se ações interligadas entre a educação e a saúde são fundamentais e contribuem para o desenvolvimento das crianças na primeira infância, nesse sentido a relação entre educação e saúde fomentam o desenvolvimento integral infantil.

Segundo Moraes et al. (2015) o fornecimento de elementos para a implantação de uma política nacional de atenção integral às crianças de zero a seis anos foi lançada pelo governo federal em 2007, a:

Estratégia Brasileirinhas e Brasileirinhos: Primeiros Passos para o Desenvolvimento Nacional (BRASIL, 2010). A estratégia visa reforçar ações referentes à saúde integral de gestantes e crianças na primeira infância, além de auxiliar no cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis – ODM. Entretanto, verifica-se também a inclusão de ações relacionadas ao desenvolvimento infantil (MORAIS et al., 2015, p. 308).

Investir na primeira infância com ações de educação e saúde é contribuir com o desenvolvimento das crianças, buscando ações e recursos que influenciam o desempenho escolar, mudando naturalmente os aspectos relacionados ao desenvolvimento, ao bem-estar e a saúde.

Para tanto, vale ressaltar que as crianças sofrem influências dos territórios ao qual participam e por este motivo é importante também que estejam em um ambiente familiar harmonioso, em uma Educação Infantil que respeite a infância, isso porque o conhecimento aprendido pela criança é fruto do meio em que ela vive, não sendo possível dissociar o desenvolvimento da aprendizagem, nem as relações entre família e escola da infância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento da presente pesquisa foi possível fazer uma reflexão teórica sobre a relação da educação com a saúde no sentido de promover o desenvolvimento integral das crianças de zero a três que frequentam o Centro de Educação Infantil – CEI, considerado a escola da infância.

A compreensão da primeira infância como um processo importante para o desenvolvimento das crianças de zero a seis anos, período pelo qual é necessário muito investimento em educação e saúde para que as crianças cresçam de modo a compreenderem o mundo a sua, foi de grande importância para as reflexões sobre o tema desse estudo. Momento em que se compreende também que é na primeira infância que ocorre o desenvolvimento do cérebro, onde ele está mais intenso e



que armazena aprendizagens que irão influenciar o desenvolvimento até a vida adulta.

As pesquisas realizadas permitiram descrever o ambiente da escola da infância, enquanto um espaço coletivo, que proporciona vivências, interações e brincadeiras, espaço este que influencia o desenvolvimento das crianças. Entendeu-se que tanto o ambiente quanto as pessoas causam grande impacto no desenvolvimento da criança, assim o contexto do CEI deve se constituir como um espaço seguro, de educação, cuidados e saúde, contribuindo assim para o desenvolvimento integral infantil.

Com relação aos principais aspectos da saúde na primeira infância, percebeu-se que eles são importantes para as crianças em fase escolar, isso porque é com a construção de competências emocionais e socioafetivas e o desenvolvimento de áreas fundamentais do cérebro relacionadas à personalidade, ao caráter e à capacidade de aprendizado. Os aspectos da saúde também são compreendidos como os projetos elaborados em parceria com a educação, cuja intencionalidade é a de promoção a saúde, a nutrição e desenvolvimento infantil a partir do cuidar e do educar.

Portanto, conclui-se que a relação entre educação e saúde é fundamental e contribui para o desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, porque são processos que possibilitam as crianças para uma formação cidadã. Dessa forma, investir na primeira infância com ações de educação e saúde é contribuir com o desenvolvimento das crianças, buscando ações e recursos que influenciam o desempenho escolar, mudando naturalmente os aspectos relacionados ao desenvolvimento, ao bem-estar e a saúde.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A. **Educação infantil: pré-escolas**. São Paulo: Moderna, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia para Orientar Ações Intersetoriais na Primeira Infância/Ministério da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CAVICCHIA, D. C. **O cotidiano da creche: um projeto pedagógico**. São Paulo: Loyola, 2001.

MORAIS, R. L. S. MASSOTE, A. C. CASTRO, M. L. FERREIRA, A. P. P. **Primeira infância e pobreza no Brasil: uma análise integrada a partir de indicadores em saúde, educação e desenvolvimento social**. Maranhão: Universidade Federal do Maranhão - Revista de Políticas Públicas, vol. 19, núm. 1, enero-junio, 2015.

OLIVEIRA, Z. R. **Creches, faz-de-conta & cia.** São Paulo: Cortez, 2002.

PEREIRA, S. SANTOS, J. N. OLIVEIRA, G. M. NUNES, M. A. SANTOS, S. T. REIS, V. O. M. **Saúde e educação: uma parceria necessária para o sucesso escolar.** Versão On-line ISSN 2317-1782. CoDAS, vol.27 no.1. São Paulo jan./fev. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/101590/2317-1782/20152014053> Acesso 25 mar. 2023.

SÃO PAULO (Município) Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Curriculo da Cidade da Educação Infantil.** São Paulo: SME/DOT, 2019.

SILVA, A. B. B. **Mundo singular: entenda o autismo.** São Paulo: Fontanar, 2012.

WAJSKOP, G. **Creches: atividades para crianças de zero a três anos.** São Paulo: Moderna, 2000.

YOUNG, M. E. **Do desenvolvimento da primeira infância ao desenvolvimento humano: investindo no futuro de nossas crianças.** São Paulo: Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2010.